



PARTO VAGINAL NA PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS

MARIA DO SOCORRO ROLIM LOPES¹ (Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Técnica de enfermagem na maternidade Dr. Deodato Cartaxo. E-mail: corrinharolimm@hotmail.com);

MOACIR ANDRADE RIBEIRO FILHO² (Enfermeiro, especialista em Saúde da Família e Obstetrícia, servidor da maternidade Dr. Deodato Cartaxo, Cajazeiras – PB. E-mail: moacirarf@yahoo.com.br);

ANA MARIA DOS SANTOS³ (Especialista, Enfermeira do PSF de Nova Santa Cruz-CE. E-mail: anasantosg@hotmail.com);

EDINEIDE NUNES DA SILVA⁴ (Enfermeira, Mestre em ciências da saúde, Docente da Faculdade Santa Maria e da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP)

INTRODUÇÃO: O parto vaginal deve ser entendido como um momento de alegria e não de doença, neste sentido, tratar a mãe de forma humanizada, com delicadeza, segurança e conforto, promovem a socialização da felicidade, tornando-o uma prática comum, saudável tanto para a mãe, quanto para o seu bebê. Na atualidade esta concepção ainda não se concretizou em sua essência, existindo deste modo, a necessidade de mudança no paradigma da assistência a esta prática. **OBJETIVOS:** Analisar a experiência das puérperas submetidas ao parto vaginal atendidas em duas Unidades de Saúde da Família do município de Cajazeiras-PB e descrever os sentimentos revelados pelas puérperas acerca deste tipo de parto. **METODOLOGIA:** Estudo de campo, com abordagem descritiva de cunho quanti-qualitativo, realizado junto a 30 puérperas cadastradas em duas Unidades de Saúde do referido município. Esta pesquisa respeitou os preceitos éticos da resolução 466/12 que versa sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semi-estruturado e analisados com o auxílio da estatística descritiva simples e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefréve. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a maioria das entrevistadas possui idade entre 20 e 25 anos, são casadas e primíparas. A partir da



ideia central dos discursos dos sujeitos, identificamos que o parto vaginal foi para estas mulheres uma experiência de muita dor, entretanto, gratificante em sua conclusão. As puérperas conhecem os benefícios do parto vaginal e mesmo considerando-o como doloroso, preferem-no em caso de vir a ter outros filhos. **CONCLUSÃO:** O parto vaginal continua sendo a melhor opção de parir, mesmo sendo uma experiência dolorosa, a sua escolha traz inúmeros benefícios ao binômio mãe\filho. Isto posto, cabe aos profissionais de saúde que atuam na assistência obstétrica preparar as gestantes para este tipo de parto, sensibilizando-as no sentido de que mesmo com a dor, a vivência do parto vaginal é uma experiência ímpar e benéfica na vida da mulher. Destarte, desde o pré-natal até o momento do parto, são necessárias ações e/ou estratégias multiprofissionais que promovam o emponderamento da parturiente frente ao seu protagonismo no parto vaginal.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Parto Normal. Serviços de saúde materna.